

CIBEC/INEP

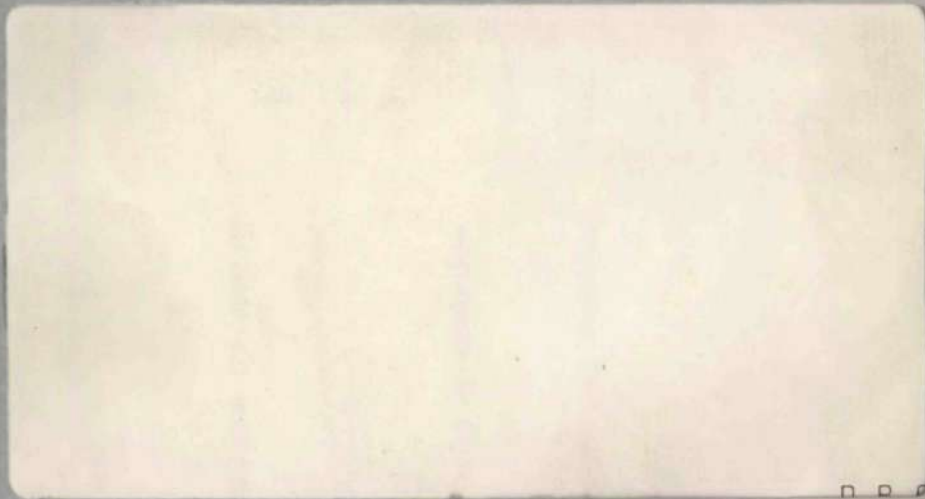


B0007911

MEC  
SECRETARIA GERAL

**INEP**

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS



014.542  
2p

# **Livros Grátis**

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

MEC/INEP  
SIBE - CIBEC

MEC/SEPS, SAT CIT

NÚCLEO DE BIBLIOTECA E INTERCÂMBIO

N.º de REG. 2142/81

Data: 07 / 01 / 81

Origem MEC/DEF

N.º de Tomb.           

P R O G R A M A 10

PESQUISA E PLANEJAMENTO

## PROGRAMA 10 - PESQUISA E PLANEJAMENTO DA EDUCAÇÃO

### 1. DESCRIÇÃO

O programa consiste em dar estrutura do organização a funcionamento para as funções de produção do informações e de planejamento, bem como em definir as prioridades de ação a formação e mobilização do recursos para atuação nestas áreas.

### 2. JUSTIFICATIVA

Nos últimos anos, o sistema educacional paranaense atingiu dimensões e complexidade que alteram fundamentalmente as suas exigências em matéria de gestão, controle e orientação. São da casa das dezenas de milhares as escolas primárias, cerca de 550 cursos ginásiais e mais do 400 os colegiais, a matrícula total ascende a perto do um o meio milhão do alunos distribuidos por 288 municípios; a tentar coordená-los, há cinquenta e nove inspetorias regionais de ensino, com pessoal escasso (desviado das funções docentes, na maioria) o pouco qualificado para as funções. Na cúpula do sistema, uma administração central pouco flexível, tradicionalista e rotineira, buscando vias de modernização e de aumento da sua ainda baixa eficácia.

Com os encargos propostos pelo reforma do ensino o o necessidade imperiosa de elevar as taxas de escolarização e de manter acelerado o ritmo de crescimento da rede escolar; ao mesmo tempo que devo tentar melhorar a sua qualidade, atinge o estágio de "decolagem" a que se refere DEBRUNS

É que a expansão do sistema, em termos clientelísticos, experimenta dificuldades crescentes: a difusão da informação é conseqüente abertura para o mundo; o desenvolvimento, inclusive em rincões remotos, dos vários extratos do classe média; a "fome" de educação decorrentes desses dois fatores - tudo isso faz com que o numero dos favorecidos, ou melhor, o numero dos que deveriam ser favorecidos para que a rede tradicional de expectativas funcionasse do modo equilibrado, aumente enormemente. Chega um momento em que não é mais possível atender satisfatoriamente a todos os pedidos politicamente interessantes. Pelo menos com os métodos clássicos de distribuição "pulverizada" de verbas o do barganhas dentro o fora do sistema. Faz-se mister uma racionalização, ao menos elementar dos setores administrativos. Aos poucos crescem as exigências contábeis, as relativas as concorrências publicas, ao Cronograma de

execução das obras, aos materiais utilizados.

É provável que dois terços dos sistemas estaduais já tenham alcançado essa fase. As dúvidas e vacilações que ainda se observam em seu andamento, evidenciam, por um lado, a caráter da nova fase, por outro lado, a atuação dos outros fatores mencionadas na introdução (fatores sócio-psicológicos)".

(DEBRUN, Michel - "Reforma das Secretarias Estaduais de Educação e Culturas Dificuldades e Caminhos" - Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, nº 123 - MEC/INEP -Rio 1971, pág. 61).

Neste ponto, não é mais exequível decidir aleatoriamente ou sob motivações particularistas, já que os recursos são escassos e as opções de aplicação são inúmeras e exigem montantes maiores de que os disponíveis. Assim, para manter o crescimento exigido pela evolução demográfica, social e econômica e pelos imperativos políticos, passa a ser necessário amoldar as decisões e as medidas administrativas a própria dinâmica do sistema, tentando desenvolver os potenciais de solução implícitos em sua estrutura, É a que se refere o mesmo autor, quando afirma que "são os fluxos educacionais que, de modo crescente, vão comandar a expansão do sistema".

E continua:

"A determinação desses fluxos e defluxos e de sua evolução provável ou desejável exige por sua vez a criação - ou o reforçamento - do aparelho de planejamento (com seus anexos; serviços de estatísticas, de pesquisas, etc.) das Secretarias, e a instauração de conexões orgânicas entre ele e os demais órgãos, internos e externos insensivelmente, passa-se de um planejamento ideológico - mais exatamente do uso verbal e incontrolado da palavra "planejamento" - para uma programação efetiva, em que a pesquisa, anteriormente localizada em órgãos cartoriais e pacorrentos - ou apenas capazes de trabalhos acadêmicos - torna-se o pivô do sistema".

Nesta linha, o planejamento passa a ser concebido como um subsistema dentro da estrutura administrativa global cuja extensão vai desde o "apoio a formulação e tomada de decisões" até a "captação o tratamento científico das informações" necessárias ao processo decisório. É destinada-se justamente a garantir índices crescentes de racionalidade substantiva para as decisões e atos concretizados. É que em última instância, será o atributo necessário as políticas educacionais para que alcancem, com a maior eficiência, aqueles objetivos complexos decorrentes da sua expansão e qualificação.

Concebido nestes termos, seria conveniente prover-lhe . Li-  
ma estrutura orgânica, definindo claramente suas áreas de competên-  
cia, suas conexões o vias de suprimento. Num nível geral, isto po-  
deria ser expresso por intermédio de suas funções principais, no  
diagrama cm anexo.

O conceito da informação, no caso, é o mais amplo possi-  
vel destacando-se porém, a que assume as formas des

- a) dados estatísticos;
- b) relatórios e resultados de pesquisa;
- c) documentação.

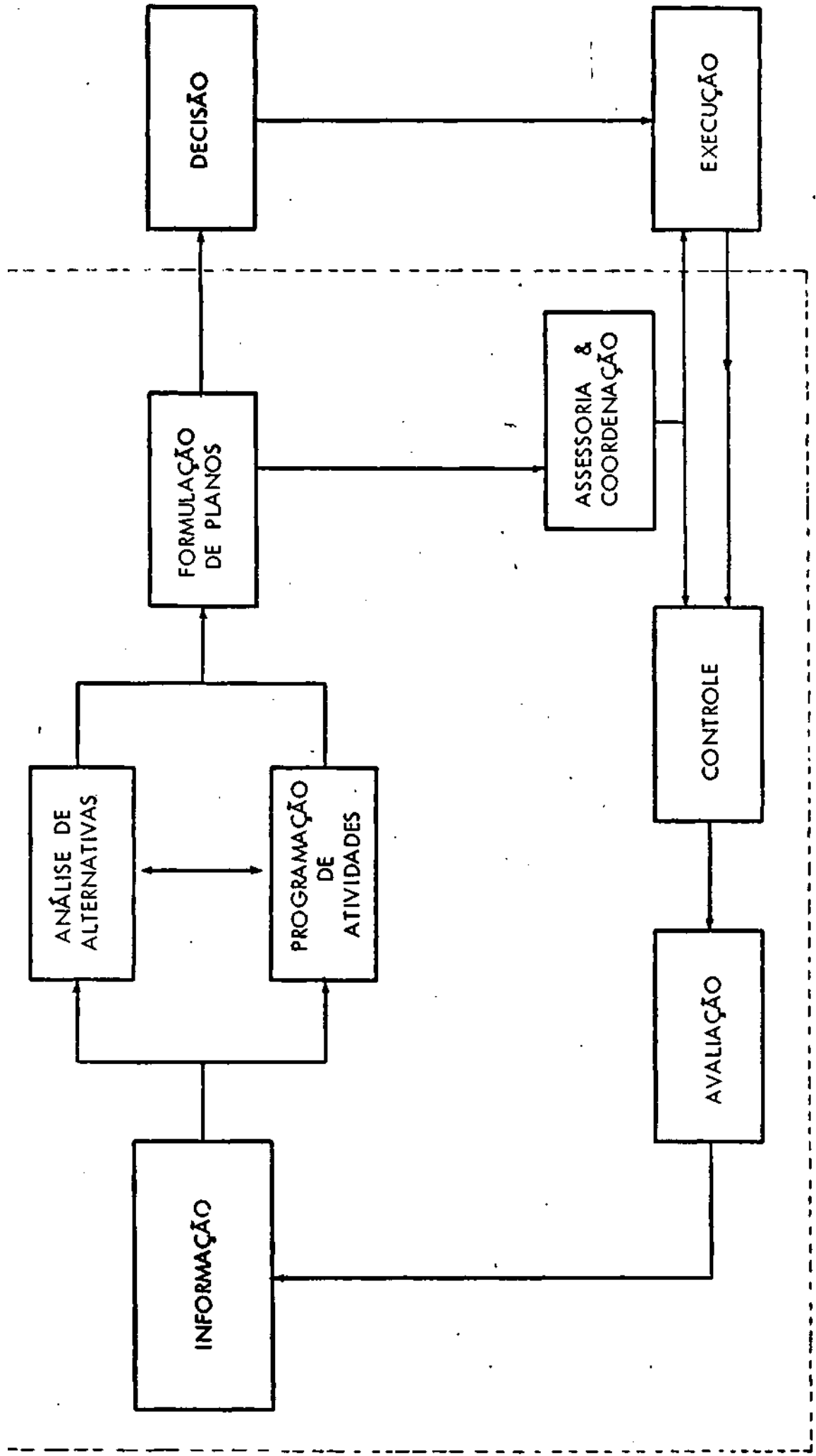
Tratando-se de uma organização complexa os fatos e tendên-  
cias não são diretamente acessíveis aos vários pontos do sistema,  
tornando-se necessário estruturar funções especializadas para sua  
detecção, codificação o difusão segundo o natureza e destinação que  
devam ter as informações pertinentes. Da mesma forma, há que sele-  
cioná-las do acordo com o relevância e ordem de prioridade e utili-  
dade para o processo decisório. É" do se notar que, por não haver  
tais requisitos, muitas agências de estatísticas o de pesquisa têm  
perdido prestígio o recursos, ao lançaram-se em atividades o produ-  
tos para os quais não havia demanda significativa.

Assim, para o planejamento em cada escalão o/ou setor, se  
deverá dispor de informes adequados e úteis, precisando para isso  
localizar e demensionar agências apropriadas de registro e trata-  
mente dos informações. E definir, segundo as necessidades dos pro-  
cessos (decisão, coordenação, controla, etc) os programas de pes-  
quisa e investigação.

As funções de análise e programação - interpenetrando,mas  
não se confundindo às de informação - por sua vez, são as que le-  
vam a criação de opções avaliáveis para os centros decisórios. E  
requerem, igualmente, procedimentos, conexões o agências apropria-  
das. Centram-se num organismo de planejamento geral, mas devem pos-  
suir ramificações setoriais ou geográficas que lhe permitam buscar  
critérios, especificações e informes cujo alcance foge de sou âmbi-  
to de percepção e que são muitas vezes imprescindíveis para a cor-  
reção e exequibilidade das opções propostos.

Finalmente, constata-se que não basta sugerir ou in-  
fluir sobre o decisão, mas se torna imprescindível auxiliar e es-  
clarecer as organizações executivas, através de coordenação dos vá-  
rios setores e do assessoramento nos varias etapas de execução dos  
planos e projetos\* E controlar os meios o os resultados realiza-  
dos, a fim cie avaliar C grau de eficiência dos procedimentos suge-  
ridos e adotados, do modo a aperfeiçoar e ampliar os planos.

SISTEMA DE PLANEJAMENTO



## SUBPROGRAMA 10.1 - PESQUISA E EXPERIMENTAÇÃO EDUCACIONAIS

### 1. DESCRIÇÃO

Estabelecer um conjunto de áreas de investigação técnico-científica e de experimentação em educação, compatível com as necessidades do planejamento do sistema.

### 2. JUSTIFICATIVA

O processo de planejamento educacional no Paraná, requer, na presente etapa, a formalização de uma estrutura e organização que permita obter eficiência máxima nas áreas do:

- a) coordenação;
- b) provisão e compatibilização dos objetivos;
- c) fluxo de informação;
- d) formulação de decisões a nível central e regional.

A base deste trabalho constitui-se, evidentemente, da organização de um sistema de pesquisas. Para tanto será implementado inicialmente um subprograma (código 10.2) que visa integrar os vários órgãos, -Funções e recursos dedicados à produção, apuração e difusão de informações estatísticas.

Começando a decorrer, surgirão outros projetos que irão particularizar dois subsistemas;

- I Subsistema de Estatística Educacional
- II Subsistema de Pesquisas Educacionais, como elementos autônomos de produção de informações no âmbito estadual.

Complementando-os e integrando-os no sistema global de informações, funcionaria uma central constituída por um setor de documentação e um "banco de dados".

Neste contexto, os subsistemas, se formarão a partir dos programas do Plano Estadual de Educação, onde se definem as prioridades e a seqüência de atividades destinadas a suprir as necessidades da arca de decisão em termos de informações para formular a política educacional do Estado.

Os projetos de pesquisa serão assim coordenados pelo órgão central de planejamento e executados diretamente - pelo Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais (S.E.C.) e Departamento de Pesquisa e Planejamento (FUNDEPAR) e indiretamente - por meio de convênios com a Universidade Federal do Paraná, Serviço de Recursos



Audiovisuais(M.E.C. - I.N.E.P.) a demais instituições universitárias (privadas a estaduais) do Paraná; em casos específicos, também com SUDESUL e outras organizações de pesquisa e assistência técnica (IPE/USP, US,,ID, Fundações, etc).

As necessidades de pesquisa serão determinadas e dimensionadas em função do processo de planejamento o tendo em vista a solução dos problemas emergentes neste processo. E coordenados com a ação federal no setor, particularmente em relação aos programas do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos o demais órgãos federais (CNRH, PRONTEL, etc).

### 3. OBJETIVOS

#### 3.1 GERAIS

- Definir para o período 1973-1976 as áreas prioritárias de pesquisa, levando em conta as já previstas para apoio dos demais Programas do Plano.
- Determinar o prover condições às agências de pesquisas estaduais que deverão executar os vários projetos.
- Captar recursos adicionais (humanos, técnicos e financeiros) para execução do programa.

#### 3.2 ESPECÍFICOS

- I - Executar, a par do outras áreas definidas como prioritárias projetos de pesquisa atinentes aos seguintes temas:
  - Avaliação e Recuperação no Ensino de 1º Grau
  - Avaliação e Recuperação no Ensino de 2º Grau
  - Análise das Estruturas de Administração Escolar no Ensino de 1º e 2º Graus
  - Avaliação do Potencial de Utilização de Tecnologias Novas na Educação
  - Diretrizes para Formação Pedagógica a Nível Superior
  - Fatores de Rendimento Escolar no Ensino de 1º Grau
  - Financiamento e Custos da Educação no Estado do Paraná.
- II - Promover o treinamento - formal ou em ação - do pessoal necessário.

#### 4. CONDIÇÕES DE EXECUÇÃO

4.1 O programa obedecerá a seguinte seqüência operacional.

##### ETAPA 1:

- a) reorganização do Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais
- b) recrutamento e treinamento de pessoal em Métodos e Técnicas
- c) identificação de instituições universitárias e de pesquisa aptas a assistir tecnicamente os projetos.

##### ETAPA 2:

- a) elaboração técnica e operacional de cada Projeto
- b) análise e avaliação dos Projetos pelo órgão central de planejamento (Grupo Assessor de Planejamento - GAP)
- c) aprovação do Projeto.

##### ETAPA 3: Execução

##### ETAPA 4: Avaliação de Resultados e Divulgação.

Procurar-se-á, em cada caso, compatibilizar os projetos em seus escopo e método às pesquisas similares em execução no Programa próprio do I.N.E.P, e demais agências federais de pesquisa educacional.

#### 4.2 ÓRGÃOS RESPONSÁVEIS

Assessoria de Planejamento S.E.C.

CETEPAR

Centre de Estudos e Pesquisas Educacionais

Departamento de Pesquisas e Planejamento da FUNDEPAR

Universidades Estaduais

Universidade Federal do Paraná.

5. FINANCEIROS (em C\$ 1.000,00)

FONTE	ANO				TOTAL
	1973	1974	1975	1976	
TESOURO DO ESTADO	600	750	750	750	2.850
F.P.E.	-	-	-	-	-
S.E.Q.E.	-	-	-	-	-
S.E.Q.F.	-	-	-	-	-
FUNDO ESPECIAL	700	700	700	700	2.800
OUTROS CONVÊNIOS	300	300	300	300	1.200
TOTAL	1.600	1.750	1.750	1.750	6.850

## SUBPROGRAMA 10.2 - SISTEMA DE INFORMAÇÕES

### 1. DESCRIÇÃO DO PROJETO

A necessidade de uniformizar o sistema de informações relacionado às Estatísticas Educacionais e motivo de estudos o discussões em âmbitos federal, estadual e regional.

A falta de informações é sentido o largo tempo e a prova está em que a 20 de dezembro de 1931 foi aprovado e ratificado convênio entre a União e as unidades políticas da Federação para o desenvolvimento e a uniformização das estatísticas.

Em algumas publicações da UNESCO sobre Estatísticas Educacionais, levantou-se o problema de que os países em desenvolvimento, incluindo o Brasil, não possuem boas estatísticas educacionais, principalmente porque neles não se avalia a importância das mesmas.

Aceita-se que a solução mais viável é partir para um sistema de informações que se ajuste a realidade brasileira.

### 2. JUSTIFICATIVA

A FUNDEPAR, por meio de seu Departamento de Pesquisas e Planejamento, manteve um sistema de coleta de informações, que teve início em 1966. Neste ano, constituiu-se um Grupo de Estudos composto por elementos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras - da U.F.P., por meio de seu Departamento da Estatística; da FUNDEPAR; Conselho Estadual de Educação; Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais da S.E.C.; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e Departamento Estadual de Estatística.

A partir de 1967, a atualização dos dados passou a ser atribuição do Departamento de Pesquisas e Planejamento da FUNDEPAR, sendo a última atualização realizada em 1970.

Neste ano, fez-se a primeira tentativa de unificação da coleta de informações, quando a FUNDEPAR e a S.E.C. realizaram reuniões conjuntas no intuito de procurar uma linguagem comum quanto aos conceitos, e uma homogeneização quanto ao tipo de informação a ser solicitada.

Em 1971, a atualização foi substituída por uma pesquisa - específica para cadastramento da rede física escolar das zonas urbanas de todos os Municípios Paranaenses (Sedes e Distritos).

As dificuldades encontradas fizeram sentir a necessidade de adequar o sistema de coleta de dados, visando a atualidade e fidedignidade dos mesmos, a fim de:

- a) evitar trabalhos paralelos em diferentes órgãos os quais solicitam o preenchimento de extensos formulários, contendo - basicamente os mesmos tipos de informações, porem nem sempre com homogeneidade de conceitos e aparentemente sem alcançar resultados práticos, tendo em vista que, no maioria dos casos, não se sabe qual o destino que eles tomam, nem os benefícios que uma informação precisa trará à solução dos problemas encontrados no sistema. Considere-se, portanto, que o excesso de solicitações vem desgastando a única fonte de informações ate agora utilizada, ou sejam, as Inspeorias Auxiliares de Ensino, o que tem redundado em informações deficientes;
- b) reduzir o desperdício do tempo, esforços e gastes dispendidos em todas as fases do trabalho, das agências do coleta e processamento de dados.

Contudo o problema fundamental reside;

- na documentação o normas de registro dos fatos educacionais pelas unidades de ensino e pela Administração Central;
- na precariedade do sistema de armazenamento e fornecimento dos dados pelas Inspeorias Auxiliares de Ensino;
- na falta de uniformização de conceitos, de modo que, os vocábulos e as expressões nem sempre são empregados com o mesmo sentido;
- na não integração de processos de coleta o utilização de dados estatísticos;
- no fato de os resultados obtidos não seguirem um plano de dados sistemáticos, pois anualmente observam-se modificações que alteram a continuidade na demanda de dados,
- em que, geralmente, não há tempo para uma melhor análise dos dados e so uma parte das informações conseguem divulgação.

### 3. OBJETIVOS

#### 3.1 OBJETIVOS GERAIS:

- a) reformulação geral no atual sistema de registro de fatos educacionais, tendo em visto o aperfeiçoamento e normatização dos instrumentos de documentação escolar.

- b) organização de um plano de informações e do respectivo sistema de coleta, processamento, armazenamento e divulgação de dados, que supra as exigências de âmbito federal, estadual e regional.

### 3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) harmonizar e articular a rede de coleta e processamento, inclusive armazenamento, a fim de reduzir os custos de geração de dados;
- b) uniformização dos conceitos de modo que, a terminologia empregada seja comum em termos nacionais;
- c) propiciar o preparo necessário ao pessoal das Inspetorias Auxiliares de Ensino ou Órgãos correlatos, levando-se em conta que esta representa a fonte básica de informações das Estatísticas Educacionais;
- d) organizar um banco de dados, de fácil acessibilidade e baixo custo de operação, articulado com os objetivos do Projeto nº 21 do Plano Setorial de Educação e Cultura;
- e) efetuar uma única coleta para múltiplos usos, com unidades de informação no lugar de conglomerados;
- f) levantamento de um número de informações estritamente necessárias às finalidades determinadas.

## 4. CONDIÇÕES DE EXECUÇÃO

### 4.1 ETAPAS DE EXECUÇÃO

#### 1ª ETAPA - JANEIRO - FEVEREIRO 1973:

- a) constituição de um grupo tarefa local composto por representantes dos órgãos envolvidos no processo (S.E.C., FUNDEPAR, D.E.E. e I.B.G.E.);
- b) firmar os necessários convênios com o M.E.C., no âmbito do Projeto 21 e do PROCARTA.

#### 2ª ETAPA - MARÇO - MAIO 1973:

Após a constituição do grupo, elaborar com assistência técnica do M.E.C., o programa para estudos sobre

- a) acondicionamento da documentação escolar e dos cadastros básicos de administração;
- b) documentação sobre matrícula, aproveitamento escolar, evasão, repetência e outros dados básicos do contingente escolar;

- c) documentação sobre recursos humanos, cadastro básico do corpo docente, técnico e administrativo, nível de formação, professores em funções técnicas e situação funcional;
- d) documentação sobre prédios escolares, cadastro básico de prédios escolares, estabelecimentos, dados sobre equipamentos e material de ensino.
- e) documentação do sistema de financiamento educacional;
- f) verificação do sistema de coleta, processamento e plano de informação.

### 3ª ETAPA - ABRIL DE 1973 - CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

O Cronograma de execução do Projeto será proposto, após as conclusões dos estudos, se verificada a viabilidade de unificação dos órgãos envolvidos.

### 4ª ETAPA - MAIO A AGOSTO 1973

- a) elaboração do programa de divulgação e multiplicação de informações e da organização de boletins anuais;
- b) treinamento dos Recursos Humanos necessários.

### 5ª ETAPA - A PARTIR DE SETEMBRO 1973 - OPERAÇÃO DO SISTEMA

## 4.2 ÓRGÃOS ENVOLVIDOS

### 4.2.1 ÓRGÃOS FEDERAIS

- I.B.G.E.

- I N E P

- MINIPLAN

### 4.2.2 ÓRGÃOS ESTADUAIS

- S.E.C.

- Inspetorias Regionais de Ensino;

- Departamento de Ensino de 2º Grau;

- Departamento de Ensino de 1º Grau;

- FUNDEPAR

### 4.2.3 PREFEITURAS MUNICIPAIS

### 4.2.4 ÓRGÃO REGIONAL

SUDESUL

## 5. RECURSOS

### 5.1 RECURSOS FÍSICOS

Dependências da FUNDEPAR

Equipamentos de computação a serem selecionados (privados ou público: conforme a sistemática de programa nacional).

### 5.2 RECURSOS HUMANOS

Poderão ser utilizados nas fases de programação os técnicos do Departamento de Pesquisas e Planejamento da FUNDEPAR, da Divisão de Estatística da S.E.C., e do Departamento Estadual de Estatística que já dispõem de experiência no setor, no âmbito estadual.

Alem disso, será necessário desenvolver um projeto de treinamento visando formar novos elementos para operação do sistema, em numero a sor fixado na programação.

Para assistência técnica, devera ser previsto um quadro mínimo do seguinte tipo;

- 1 especialista em estatísticas educacionais;
- 1 especialista em processamento de dados;
- 1 especialista em processos e coleta de dados;
- i especialista em documentação;
- 1 especialista em cartografia e mapoteca.

### 5.3 RECURSOS FINANCEIROS

- C\$ 1.484.000,00

Fonte: Fundo Especial do F.N.D.E.

## 6. RECURSOS FINANCEIROS - Em Cr\$ 1.000,00

	ANO	1973	1974	1975	1976	TOTAL
FONTE						
FUNDO ESP.		484	350	350	300	1.484
TOTAL		484	350	350	300	1.484



## 6. AVALIAÇÃO

Numa fase preliminar, o controle deste projeto estará condicionado diretamente a execução das etapas de desenvolvimento. Os instrumentos utilizados serão os relatórios finais das reuniões do Grupo Tarefa.

Num segundo nível, ou seja após a elaboração detalhada do projeto, a crítica se voltará para a metodologia e instrumentos utilizados, quando da execução do Cronograma proposto pelo grupo.

SUBPROGRAMA 10.3 - RECURSOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA  
TECNOLOGIA EDUCATIVA INTEGRADA AO  
SISTEMA ESTADUAL DO ENSINO

JUSTIFICATIVA

Na implantação de uma reforma de ensino, se faz necessário a utilização do potencial de recursos materiais, humanos e tecnológicos existentes, a fim de que esta implantação se faça de forma mais rápida e mais eficiente possível.

Muitos países vêm usando, como meio de atingir estes objetivos, o emprego da Tecnologia Educativa, integrada ao sistema de Ensino. Como exemplo citaríamos o uso da Televisão Educativa em El Salvador, cujos resultados vêm sendo altamente satisfatórios, não só no que diz respeito a obtenção de melhores padrões de aprendizagem por parte dos educandos, como também vem se tornando um meio eficiente no treinamento e capacitação de professores.

Outra experiência que vem se tornando cada vez mais empregada e o uso de meios de tecnologia, aplicado ao chamado ensino individualizado, nos E.E.U.U. O ensino individualizado vem sendo aplicado, principalmente, na preparação de mão-de-obra especializada para a indústria e no treinamento e retreinamento de professores.

O Paraná vem utilizando meios de comunicação no ensino, há algum tempo, embora, como na maioria do país, de forma não sistemática e totalmente desvinculado e desintegrado ao conjunto do sistema Estadual de Ensino. E sem utilizar a experimentação, quase sempre necessária à adoção de novas técnicas e sem uma avaliação de caráter mais objetivo do uso e emprego destes recursos.

Citaríamos aqui algumas experiências efetuadas no campo do Rádio e TV, sem que se possa falar entretanto, de resultados baseados em uma avaliação sistemática planejada. Embora para estes programas tenham sido organizadas recepções através de radiopostos e telepostos, a falta de uma estrutura administrativa que permitisse o controle, determinou a dificuldade de uma melhor avaliação de resultados.

Os programas de rádio e TV vêm sendo emitidos desde Setembro de 1970, através dos horários concedidos pelas emissoras, de acordo com a Portaria 408. Ambos são cursos de Madureza Ginasial, sendo o de TV produzido pela Fundação Padre Anchieta e o de Rádio pelo Projeto Minerva. Conforme se verifica, ambos atendem, portanto, a faixa de Ensino Complementar.

Outra programação vem sendo também desenvolvido pelo Centro Audiovisual da Secretaria de Educação e Cultura, 8 de treinamento de professores nos vários níveis de Ensino.

Tenta-se assim, suprir o falha das nossas Escolas Normais, das Faculdades de Educação e Cursos do Pedagogia que, so muito recentemente, têm se preocupado em dar aos seus alunos uma formação, ainda que insuficiente por falta de pessoas especializadas, na utilização de Tecnologia Educativa.

O Serviço de Recursos Audiovisuais do M.E.C.-I.N.E.P. vem atuando mais no campo de Experimentação, Documentação e Produção de materiais audiovisuais. Quanto a experimentação, vem o Serviço desenvolvendo uma Experiência em Televisão Escolar no Colégio Estadual do Paraná, cujo principal objetivo é experimentar a integralização de um processo de multimeios, tendo como meio central a TV, no novo currículo adotado pela Reforma do Ensino do 1º e 2º graus. Uma vez comprovada a viabilidade do processo tornar-se-á mais fácil a sua adoção, adaptação o universalização a Rede Estadual de Ensino.

Quanto a documentação, vem aquele Serviço tentando através de intercâmbio com cerca de 598 instituições internacionais e 150 nacionais, obter informações sobre "hardware" e "software", em Tecnologia Educativa, que venha a lhe permitir a organização de um Centro de Informações especializado, integrado ao subsistema do informação do Estado, No que diz respeito a Produção, o Serviço vem produzindo material audiovisual de baixo custo para distribuição o escolas, bem como folhetos informativos do uso e das técnicas de produção daqueles meios auxiliares de ensino.

Apesar de tudo o que vem sendo feito no Estado, ainda assim, tem-se encontrado serias dificuldades na adoção do novas técnicas do ensino, como utilização permanente dentro do currículo escolar, ou das atividades em caráter de ensino complementar.

Certos, entretanto, da necessidade de utilização de uma Tecnologia Educativa que permitirá sem dúvida alguma só, como é comum so ouvir dizer, a melhor transmissão de um maior numero de conhecimento, a uma população maior, no mesmo espaço de tempo, mas também de oferecer um ensino melhor por um menor preço.

Assim sendo, no campo da tecnologia, seria levado avante a execução de um projeto a ser desenvolvido a longo prazo, a instalação de um Centro de Tecnologia Educativa, dividido em Centros Regionais que atenderia a grande rede escolar em todas as faixas de ensino.

Entretanto, para a organização deste Centro, seria necessário antes de mais nada que so fizessem um diagnóstico inicial de Situação do Emprego da Tecnologia até o presente momento no Estado.

Isto nos permitira a adoção dos meios que melhor se adaptasse as várias áreas de ensino (1º grau, 2º grau, superior e supletivo ou complementar).

Seria ainda necessário que este Centro desse continuidade as pesquisas e experimentação que se vem desenvolvendo no Estado.-  
O subprograma será desenvolvido, inicialmente por meio dos projetos.

PROJETO 10.3.1 - AVALIAÇÃO DO PROJETO DE UTILIZAÇÃO DOS  
MEIOS MODERNOS DE TECNOLOGIA EDUCATIVA

1. DESCRIÇÃO DO PROJETO

Proceder a avaliação dos recursos do Tecnologia Educativa,

2. JUSTIFICATIVA

Para que se possa utilizar da melhor forma possível os meios modernos de tecnologia educativa, tornando-os parte efetiva da metodologia aplicada nas escolas, e necessários

- a) efetuar-se sondagem que permita a verificação da formação dada pelas escolas aos docentes, no campo da tecnologia;
- b) quantos, quais são e onde estão os profissionais do campo da Rádio Educativa, Televisão Educativa, Recursos Audiovisuais, Instrução Programada e Técnicos Polivalentes, no campo da Tecnologia Educativa, no Estado do Paraná;
- c) até que ponto as escolas estão aptas, no sentido de "hardware" e de recursos humanos a usar ou adotar a nova tecnologia (principalmente as escolas que constituirão os complexos já envolvidos na Reforma);
- d) que fatores obstam ou estimulam a adoção de novas técnicas.

Apenas com o conhecimento destas realidades haverá a possibilidade de se organizar uma infra-estrutura capaz de planejar, treinar, pesquisar, produzir e integralizar estes recursos ao Sistema Estadual de Ensino.

3. OBJETIVOS

Retratar da melhor forma possível os recursos de ordem material, humano e de caráter didático-pedagógico, da rede de Ensino do Paraná, a fim de se adaptar ou adotar as formas corretas dos meios modernos de tecnologia educativa.

4. CONDIÇÕES DE EXECUÇÃO

4.1 DURAÇÃO E LOCALIZAÇÃO

Este projeto tora etapas de diferentes durações, devendo - em alguns aspectos a sua mestragem cobrir todo o Estado e em outras, apenas uma parcela significativa dos elementos que se deseja obter.

Época: a 1ª fase do projeto deverá ter início em Novembro do corrente ano.

A fim de que se torne possível a execução deste projeto - será necessário tomar as seguintes medidas:

- a) Incorporação do SRAV do INEP ao CETEPAR;
- b) Convênio com o INEP para o financiamento do levantamentos e pesquisas;
- c) Convênio com o PRONTEL para o financiamento de experiência de TV;
- d) Convênio com o Governo Canadense para a execução do projeto de Ensino Individualizado;
- e) Formação o treinamento de pessoal especializado em técnicas de ensino individualizado;
- f) Convênio com o Projeto Minerva, a fim de utilizar melhoras técnicos de rádio programado.

#### 4.2 FASE DE IMPLANTAÇÃO

Tendo em vista as etapas previstas anteriormente quando - nos referimos as sondagens a serem efetuadas, a Implantação obedecerá as fases que descrevemos a seguir:

FASE 1 - Formação dada a docentes pelas Escolas, no campo da Tecnologia Educativa

- a) Obter informações junto a Escolas Normais, Faculdades da Educação, Faculdades de Filosofia, Cursos de Pedagogia e Escolas Técnicas quanto a:
  - conteúdo dos Programas adotados em didática;
  - técnicas de utilização do Recursos Audiovisuais ministrados, o caso o que se do a matéria;
  - tecnologia usada pelo professor de didática e sua possível influência na formação dos alunos;
  - formação do professor de didática quanto à Tecnologia Educativa.

Esta primeira fase será efetuada através do pesquisas dirigidas as escolas acima designadas o devora abranger a totalidade das mesmas.

Os questionários deverão, so possível, ser aplicados através de entrevista direta. Esta fase terá a duração aproximada do 6 (seis) meses e poderá começar em setembro deste ano.

Épocas a 1ª fase do projeto deverá ter início em Novembro do corrente ano.

A fim do que so torne possível a execução deste projeto - será necessária tomar as seguintes medidas:

- a) Incorporação do SRAV do INEP ao CETEPAR;
- b) Convênio com o INEP para o financiamento do levantamentos e pesquisas;
- c) Convênio com o PRONTEL para o financiamento de experiên - cia de TV;
- d) Convênio com o Governo Canadense para a execução do proje\_ to de Ensino Individualizado;
- e) Formação e treinamento de pessoal especializado em técni- cas do ensino individualizado;
- f) Convênio com o Projeto Minerva, a fim de utilizar melhor- as técnicos de rádio programado.

#### 4.2 FASE DE IMPLANTAÇÃO

Tendo em vista as etapas previstas anteriormente quando - nos referimos as sondagens a serem efetuadas, a Implantação obede- cera as fases que descrevemos a seguir:

FASE 1 - Formação dada a docentes pelas Escalas, no campo da Tecnologia Educativa

- a) Obter informações junto a Escolas Normais, Faculdades de Educação, Faculdades do Filosofia, Cursos de Pedagogia e Escolas Técnicas quanto a;
  - conteúdo dos Programas adotados em didática;
  - técnicas de utilização de Recursos Audiovisuais ministra\_ dos, o caso o que se de a matéria;
  - tecnologia usada pelo professor de didática e suo possí\_ vol influencia na formação dos alunos;
  - formação do professor de didática quanto à Tecnologia - Educativa.

Esta primeira fase será efetuada através de pesquisas di- rigidas as escolas acima designadas e deverá abranger a totalidade das mesmas .

Os questionários deverão, se possível, ser aplicados atra\_ vés de entrevista direta. Esta fase terá a duração aproximada de 6 (seis) meses o poderá começar em setembro deste ano.

FASE 2 - Levantamento dos profissionais no campo da Tecnologia Educativa em geral ou especializados nos diversos meios.

Com a finalidade de se obter um cadastro de profissionais no campo da educação, especializados em Tecnologia, far-se-á um levantamento junto as seguintes instituições %

- a) Centros de Formação em Tecnologia Educativa no Brasil;
- b) Centros de Formação Internacional;
- c) Secretaria da Educação e Cultura, levantando-se o pessoal que obteve bolsas de estudo no campo do tecnologia;
- d) obter -se sempre que possível, uma Filosofia precisa da formação destes técnicos e sua experiência profissional anterior.

FASE 3 - Levantamento da capacidade de "hardware" e dos programas levados o efeito nas Escolas de 1º e 2º graus, no Estado.

- a) Levantamento das Escolas de 1º Grau que fazem parte dos complexos de Ensino já envolvidos na Reforma;
- b) Levantamento nas Escolas de 2º Grau;
- c) Levantamento nos Escolas de nível Superior.

FASE 4 - Através de levantamento do experiência a nível estadual e nacional bem como através de experimentação de alguns meios, obter - se o diagnóstico de fatores que obstam ou estimulam a adoção da nova tecnologia,

Esta fase do projeto sora a mais longa tendo em vista que será executada em duas etapas:

- a) levantamento de experiências a nível estadual e nacional, através de questionários enviados as várias entidades. Duração: 6 meses;
- b) experimentação de meios de massa ao ensino (Unidade Experimental de TV a nível de 2º Grau) - Duração: 2 anos;
- c) experimentação de ensino individualizado, através de experiência no treinamento de professores leigos. Duração: 2 anos.

FASE 5 - Análise dos dados em duas etapas

- a) de levantamentos
- b) de experimentos.



As três primeiras fases terão a duração de 6 meses, a partir de Novembro de 1972 e poderão transcorrer concomitantemente.

A 4- fase terá a duração de 2 anos e as duas experiências poderão transcorrer paralelamente, iniciando-se a partir de 1973.

## 5. RECURSOS

### 5.1 HUMANOS

- Pesquisador - gerente do projeto - especializado em Tecnologia Educativa;
- 2 subgerentes de programas;
- . Estatístico;
- 4 auxiliares de estatística
- 1 técnico de ensino individualizado;
- 1 técnico de Instrução Programada;
- 3 professores em Radio Programado;
- 3 professores produtores de TV;
- 3 realizadores de Programas de TV;

### 5.2 MATERIAIS

- a) Circuito fechado do Serviço de Recursos Audiovisuais de Curitiba;
- b) Utilização da Portaria 408, através do Projeto Minerva;
- c) Gráfica do Serviço de Recursos Audio Visuais de Curitiba.

### 5.3 FINANCEIROS

Advirão dos seguintes órgãos:

- PRONTEL - Projeto SATE - Governo Canadense
- I.N.E.P,- Projeto Minerva e S.E.C.

Levantamentos.....	C\$ 150.000,00	1972	C\$ 150.000,00
TU,.....	C\$ 600,000,00	1973	C\$ 250.000,00
		1974	C\$ 350.000,00
Ensina Individualizado.	C\$ 625 .000,00	1972	C\$ 25.000,00
		1973	C\$ 250.000,00
		1974	C\$ 350.000,00

5.3 FINANCIAMENTO ( Em Cr\$ 1.000,00)

	ANO	1973	1974	1975	1976	TOTAL
<b>FONTES</b>						
TESOURO EST.		75	200	100		• 375
OUTROS CONV.		100	300	600		1.000
<b>T O T A L</b>		175	500	700		1.375

6. AVALIAÇÃO

Serão determinados no decorrer da execução da primeira fase do projeto, quando então serão determinados os critérios de avaliação.

1. DESCRIÇÃO DO PROJETO

Implantar Centros Regionais de Tecnologia Educativa,

2. JUSTIFICATIVA

A utilização e a avaliação de emprego de Tecnologias Educativas só poderão ser efetuadas se o Estado dispuser de uma estrutura capaz de treinar pessoal, produzir e criar recursos aos audiovisuais, assessorar as escolas na utilização e na integração destes meios a rede de ensino.

Sabemos ainda que a ação multiplicadora de alguns destes recursos de Tecnologia Moderna resolveriam muitos problemas de qualidade e quantidade de ensino.

Os Centros Regionais de Tecnologia Educativa teriam a capacidade de, reunindo experiências já existentes no Estado, dar condições da utilização das novas técnicas educacionais.

3. OBJETIVOS

- a) proporcionar através de orientação e planejamento junto ao Sistema Estadual de Ensino, uma utilização melhor e mais eficiente da tecnologia educativa;
- b) desenvolver técnicas de produção de materiais audiovisuais em diversas áreas e níveis;
- c) estabelecer uma metodologia do controle e avaliação no emprego da tecnologia educativa no ensino dos vários graus;
- d) promover e coordenar a pesquisa e a experimentação no campo da tecnologia educativa;
- e) estabelecer um subsistema de informação e documentação, na área da tecnologia educativa capaz de oferecer subsídios à pesquisa, produção e treinamento;
- f) promover o treinamento de professores e de técnicos na utilização e produção de meios e recursos audiovisuais;
- g) assessorar Escolas e Centros de Treinamento no planejamento e integração da nova tecnologia aos currículos e programas bem como no escolha de equipamento audiovisual adequado;
- h) promover o intercâmbio com o Empresa Privada, a fim de oferecer os resultados de pesquisas e experimentações que possibilitem o aquisição de equipamento e materiais que possam melhor servir ao ensino.

#### 4. CONDIÇÕES DE EXECUÇÃO

##### 4.1 ÁREA DE INFLUÊNCIA

Os Centros se comporão de um Centro Estadual, com sede na Capital e 8 Sítios) Centros Regionais, com sede nas zonas de Planejamento do ESTADO, atendendo as regiões.

##### 4.2 FASES DE EXECUÇÃO

- a) integração do S.R.A.V. do M.E.C. - I.N.E.P, ao CETEPAR, a fim de possibilitar a utilização do potencial material e humano e, também, de um melhor planejamento da integração da Tecnologia Educacional aos Currículos e Programas;
- b) integração do Rádio e Televisão Educativos, servindo no momento ao Ensino Complementar, através do projeto Minerva e do Curso de Madureza, a fim de que se estabeleça um controle e avaliação desses programas. Esta integralização permitira também um melhor planejamento da utilização do horário concedido através da Portaria 408;
- c) obtenção de recursos na área federal, de Organizações Estrangeiras e de Empresas Privadas, para execução de programas de pesquisas, treinamento de pessoal técnico especializado, de produção.

##### 4.2.1 MODELO DE IMPLANTAÇÃO

Na implantação do Centro de Tecnologia será utilizada a estrutura dos Serviços de Recursos Audiovisuais do I.N.E.P., bem como outras estruturas da área. A implantação será feita em duas etapas:

- a) a integração do S.R.A.V. de Curitiba ao CETEPAR e o sua reestruturação como Centro de Tecnologia Educativa;
- b) a criação progressiva dos Centros Regionais.

Os Centros de Tecnologia deverão funcionar com uma estrutura da qual constam os seguintes setores:

- a) coordenação e planejamento;
- b) assistência operacional, com a finalidade de controlar e coordenar os facilidades de "hardware";
- c) produção gráfica, englobando os facilidades de impressão, fotografia e Artes Gráficas;

- d) teleducação, englobando os serviços de radio, televisão e outros recursos de teleducação;
- e) pesquisa;
- f) informação de documentação;
- g) assistência o técnico-pedagógica.

## 5. RECURSOS

### 5.1 HUMANOS

Serão inicialmente utilizados os ja existentes no S.R.A.V, de Curitiba.

### 5.2 FINANCEIROS

Os recursos financeiros serão os já alocados para esta finalidade no CETEPAR e os provenientes de convênios com órgãos do governo federal e estadual, empresas privadas, e rendas próprios obtidos através de prestação de serviços.

- d) teleducação, englobando os serviços de radio, televisão e outros recursos de teleducação;
- e) pesquisa;
- f) informação de documentação;
- g) assistência e técnico-pedagógica.

5. RECURSOS

5.1 HUMANOS

• • • • Serão inicialmente utilizados os já existentes no S.R.A.V. de Curitiba,

5.2 FINANCEIROS (Em Cr\$ 1.000,00 )

	ANO	1973	1974	1975	1976	TOTAL
FONTE						
TESOURO EST.		250	350			600
OUTROS CONV.		250	350			600
T O T A L		500	700			1.200

PROGRAMA 11

ASSISTÊNCIA INTEGRAL AOS EDUCANDOS

## PROGRAMA 11 - ASSISTÊNCIA INTEGRAL AO EDUCANDO

### JUSTIFICATIVA

O diagnóstico da situação referente aos programas de assistência ao educando, incluindo os Programas de Saúde, Alimentação Escolar, Serviço Social Escolar e Bolsas de Estudo, evidenciou a necessidade de se corrigir falhas e distorções da situação existente, a fim de que se possam criar condições básicas de estrutura e adequar essa mesma situação aos dispositivos da Lei n. 5692, de 11 de agosto de 1971.

O desenvolvimento de um programa integral de assistência ao educando dependerá fundamentalmente do trabalho coordenado entre os diversos órgãos que atuam no setor, respeitadas as normas, a sistemática de trabalho e os critérios administrativos peculiares a cada uma dessas instituições.

A caracterização dos problemas básicos referentes aos programas de assistência ao educando refere-se a:

- a) Saúde e bem estar (ambiente escolar e participação da comunidade);
- b) assistência médico-odonto-sanitária
- c) alimentação escolar
- d) assistência financeira



## PROJETO 11.0.1 - SAÚDE E BEM ESTAR

### 1. DESCRIÇÃO DO PROJETO

Elaborar diretrizes o buscar soluções para os problemas de saúde do escolar articulado aos dispositivos do artigo 7º da Lei 5692, de 11.8.71 e integração operacional dos órgãos direta e indiretamente envolvidos no projeto.

### 2. JUSTIFICATIVA

O Paraná vem se defrontando, ressaltadas as proporções e caracterizações peculiares com os mesmos problemas de saúde que se nota no âmbito nacional.

No que se refere aos aspectos de saúde, higiene e serviços sociais escolares, vários órgãos vem atuando no setor sem, contudo, haver uma articulação permanente e efetiva de seus membros, ocorrendo, em alguns casos apenas uma vinculação para o período de execução de determinados programas.

Considerando-se a importância da formação de hábitos e atitudes, de conhecimentos relacionados com a saúde, bem como assistência medico-odonto-sanitária, ha necessidade de que seja estabelecido meios institucionais de articulação permanente entre eles e estabelecimentos de critérios de atendimento e Cronograma de ação conjunta para o desencadeamento dos projetos de Assistência Integral ao Educando.

### 3. OBJETIVOS

- estabelecer diretrizes e buscar soluções para os problemas de saúde do escolar;
- integrar operacionalmente os órgãos envolvidos no atendimento ao educando.

### 4. METAS

1972 - 1973:

- estabelecer as diretrizes acima mencionadas;
- estudo para a melhoria das condições do ambiente físico e emocional do educando;
- estimular a participação ativa da comunidade na identificação e solução dos problemas de saúde;

- elaborar sugestões para os "programas de saúde" dos currículos das escolas de 1º e 2º graus em articulação com a Comissão Estadual de Currículo ;
- definir os objetivos e metas específicos e Cronograma de ação dos projetos e sub-projetos;
- apresentar subsídios para treinamento e/ou retreinamento no que se refere aos recursos humanos específicos da área, articulando as agências de treinamento e CETEPAR - 1974 a 1976.
- implantação e/ou implementação dos projetos de assistência médico-odonto-sanitária, saúde e bem estar, compreendendo ambiente físico e emocional e participação da comunidade.

## 5. CONDIÇÕES DE EXECUÇÃO

### 5.1 ÁREA DE INFLUÊNCIA

5.1.1 GEOGRÁFICA: Municípios de Implantação da Reforma de Ensino,

5.1.2 Setorial: Estabelecimentos de Ensino de 1º e 2º graus.

### 5.2 FASES

1ª fase: outubro de 1972:

- constituição da "Coordenadoria do Projeto. Saúde e Bem Estar" (Comissão inter-secretarial composta por elementos da: Secretaria de Educação e Cultura, Secretaria da Saúde Pública e ACARPA. :

2- fase: novembro/dezembro de 1972:

- Medidas institucionais

3ª fase: 1973:

- elaboração de documento contendo diretrizes que busquem a solução dos problemas de saúde do escolar ;
- elaboração dos projetos e sub-projetos específicos, envolvendo: Saúde e Bem Estar (ambiente escolar, participação da comunidade) e Assistência médico-odonto-sanitária.

fases 1974 - 1976:

-irnpntação e implementação dos projetos acima mencionados.

5.3 ÓRGÃOS RESPONSÁVEIS:

- Secretaria de Educação e Cultura
- ~~Secretaria~~ Secretaria de Saúde Pública
- ACARPA.

Órgãos envolvidos:

- Secretaria da Agricultura;
- Departamentos de Ensino de 1º e 2º graus - SEC;
- Fundação a Serviços de Saúde - Pública, do Ministério de Saúde Pública, F.S.E.S.P. - - -
- Departamento de Unidades Sanitárias - S.S.P.
- Prefeituras-Municipais
- ACARPA
- SUCAM
- COMUNIDADE

5.4 INTERLIGAÇÃO

Com todos os projetos do Programa 11, com os projetos 1.0.2, 2.0.4 e 4.1.3.

6. RECURSOS

6.1 INSTITUCIONAIS: Instrumento de Convênio entre a Secretaria de Educação e Cultura e Secretaria de Saúde Pública (ACARPA);

Resolução Secretarial compondo o coordenadoria do Projeto Saúde e Bem Estar.

6.2 FÍSICOS: Dependências da Secretaria de Saúde Pública e da Secretaria de Educação e Cultura.

6.3 MATERIAIS: Bibliográfico  
Mecanográfico

6.4 HUMANOS:

Coordenadoria:

Técnicos:

- 2 médicos sanitaristas

- 1 dentista (com curso de Saúde Pública)
- 2 professores licenciados da SEC (um na área de ciências e outro em pedagogia).
- 1 enfermeira, da Saúde Pública
- 1 educadora sanitária
- 1 engenheiro sanitarista

Apoio Logístico

- 1 secretario executivo
- 1 datilógrafo
- 1 mecanógrafo

6. FINANCEIROS:

(Em Cr\$ 1.000,00)

Em 1972 Cr\$ 30 - FONTE: TESOIRO DO ESTADO

FONTE	ANO	1 973	1 974	1 975	1 976	TOTAL
	TESOIRO DO ESTADO		95	95	95	95
T O T A L		95	95	95	95	380

7. AVALIAÇÃO

Far-se-á pela consecução das metas propostas que será acompanhada pela Secretaria de Educação e Cultura através dos Departamentos de 1º e 2º graus.

## PROJETO 11.0.2 - ALIMENTAÇÃO DO ESCOLAR (MERENDA)

### 1. DESCRIÇÃO DO PROJETO

O P.A.E. se propõe ao atendimento dos alunos matriculados nas quatro primeiras series do ensino de 1º grau e dos matriculados nas classes de Jardim de Infância, cabendo a Secretaria de Educação através do serviço competente, atender a rede de ensino estadual, uma vez que a rede municipal é atendida no setor, pelas Prefeituras Municipais,

### 2. JUSTIFICATIVA

Expressivo número de escolares, pela subnutrição ocorrida no periodo pré-escolar, aliado ao normal desconhecimento de noções elementares de educação alimentar (que atinge também a classe econômica melhor protegida), apresenta dificuldade para o aprendizado sistematizado, levando os governos e a comunidade a responderem ao desafio da necessidade de um projeto de alimentação para o escolar.

Sabe-se, entretanto, que a resposta ao desafio, não é a solução ao problema, uma vez que as carências alimentares e consequentemente, a subnutrição ocorrida na primeira infância e periodo pré-natal se tornam de difícil solução em épocas posteriores.

Torna-se pois, o P.A.E. um paliativo ao problema no que concerne a sua parte assistencial, restando como saldo positivo e valido a atividade de educação alimentar, formação de novos e sadios hábitos de alimentação e o estímulo ao melhor aproveitamento dos produtos regionais.

Tome-se, por conseguinte, como justificativa principal ao projeto, as conclusões do III Seminário de Alimentação Infantil "Liberar da fome as crianças, que é o primeiro dever fundamental dos Povos e obrigação de todos os seres humanos, e que, para consegui-lo e necessário unir os esforços nacionais e a cooperação internacional."

Reconhece-se que os programas de alimentação escolar têm tido notável progresso, sendo um valioso elemento para aumentar a assistência escolar, atuando ainda como fator importante na preservação da saúde.

### 3. OBJETIVOS

#### 3.1 GERAL

Elevar o índice nutricional do escolar, para um melhor rendimento, corrigindo os maus ou a falta de bons hábitos de alimentação, atingindo em seu aspecto educativo a família e à comunidade.

#### 3.2 ESPECÍFICOS:

- a) assistência e educação alimentar;
- b) estímulo ao consumo de produtos regionais;
- c) estímulo a formação de hortas escolares, individuais e municipais;
- d) regulamentação de cantinas escolares de forma a que possam prioritariamente, fornecer aos alunos uma alimentação balanceada em seu valor nutritivo e proteico, favorecendo também a aquisição de bons hábitos alimentares;
- e) envolvimento da comunidade fazendo-a sentir que a educação é dever de todos.

### 4. CONDIÇÕES E FORMAS DE EXECUÇÃO

O desenvolvimento do P.A.E. estará a cargo do serviço da Alimentação Escolar em colaboração com os demais serviços da Divisão de Assistência ao Educando, com o Grupo de Coordenação S.S.P./S.E.C.; C.N.A.E.; ACARPA; ASSOCIAÇÕES DE PAIS E MESTRES; COMISSÕES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO E SAÚDE E ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR.

Deverá para seu efetivo desenvolvimento contar com:

- a) liberação em tempo hábil da verba previsto no orçamento, para compra de gêneros;
- b) desburocratização das concorrências públicas para compra de gêneros, que saem da responsabilidade da S.E.C., para outros órgãos desligados do problema;

- c) regulamentação ou normas para a designação de supervisores de alimentação escolar;
- d) assinatura de convênio com a C.N.A.E./M.E.C., dentro de bases reais; planejamento e trabalho em conjunto;
- e) capacitação de pessoal para o desenvolvimento do projeto.

#### 4.1 ÁREAS DE INFLUÊNCIAS

Área Geográficas- Estabelecimentos de Ensino de 1º Grau das zonas: URBANA e RURAL.

Área Setorial :- Alunos carentes de recursos, das escolas de 1º grau, atendendo-se inicialmente, as quatro primeiras series, gradualmente atingindo-se as demais.

#### 4.2 FASES DE EXECUÇÃO

Desenvolve-se durante o ano todo, mais intensivamente no decorrer dos períodos escolares.

#### 4.3 INTERLIGAÇÕES

Este projeto interliga-se com todos os programas Assistência Integral ao Educando, especialmente; Ambiente Escolar e participação da Comunidade.

### 5. RECURSOS

#### 5.1 HUMANOS

Os recursos humanos para a realização do P.A.E; serão os mesmos preparados ou treinados pelos cursos previstos no Projeto 1- Ensino Médio - do Programa de Saúde, e; Pessoal Administrativo do Serviço de Alimentação Escolar e da C.N.A.E.; Inspetorias Regionais de Ensino e Inspetorias Auxiliares; Professores e Merendeiras.

#### 5.2 FINANCEIROS

Os recursos financeiros serão destinados a compra, armazenamento e transporte de gêneros básicos uma vez que a parte de equipamento de cantinas devera obedecer projeto específico no que tange as novas unidades escolares, sendo que as existentes em sua

maioria, possuem-material básico, ficando a cargo das A.P.P. o renovação dos mesmos.

6. FINANCEIROS

(Em Cr\$ 1.000,00)

FONTE	ANO	1 973	1 974	1 975	1 976	TOTAL
TESOURO ESTADO		1.500	1.650	1.815	2.000	6.965
T O T A L		1.500	1.650	1.815	2.000	6.965



## PROJETO 11.0.3 - ASSISTÊNCIA FINANCEIRA

### 1. DESCRIÇÃO DO PROJETO

O presente projeto tem em vista estabelecer bases e critérios de racionalização e operacionalização do sistema de assistência financeira ao educando.

### 2. JUSTIFICATIVA

Considerando-se os fatores exógenos decorrentes das condições sócio-econômicas dos alunos, os quais influem no rendimento e a evasão escolar, e a falta de oportunidade de escolarização motivada pela insuficiência de vagas na rede pública, faz-se necessária uma tomada de posição em relação ao tipo de assistência financeira a ser dada aos alunos carentes. Ter-se-á, além disto, conhecimento da real situação do Estado com relação à oferta de "bolsos" e aos "convênios de assistência técnica e/ou financeira"- aos estabelecimentos de ensino que não pertencem a rede estadual.

No entanto, face a insuficiência de informações imprescindíveis a racionalização de medidas operacionais, evidencia-se a necessidade de que sejam estabelecidos bases e critérios de ação que visem o equacionamento destes problemas.

### 3. OBJETIVOS

-Normatizar a distribuição dos recursos financeiros especificamente destinados a assistência financeira ao educando.

- Estudar o atendimento ao disposto no artigo 41 da Lei nº 5692, de 11 de agosto de 1971.

### 4. METAS

1972

Estabelecimentos das normas mencionadas no item acima.

1973 - 1975

Ampliação da assistência financeira ao educando, proporcionalmente a soma dos recursos que forem colocados a disposição da S.E.C., por meio dos Recursos Estaduais e de outros.

## 5. CONDIÇÕES DE EXECUÇÃO

### 5.1 FASES

Agosto/1972:

- criação do Grupo Especial de Trabalho;
- estudo da situação da demanda de matrícula, oferta de vagas na rede oficial e as possibilidades de oferta das redes particular e municipal, de acordo com os dados apresentados pelo diagnóstico já formulado e os que vierem a ser coletados.

Setembro/1972:

- estabelecimento das bases e critérios para determinação de sistema de assistência financeira ao educando.

Outubro/1972:

- medidas Institucionais.

1973/1975:

- aplicação dos critérios estabelecidos de acordo com os recursos disponíveis e ampliação do atendimento, efetuando-se, também, neste período o acompanhamento dos resultados.

### 5.2 ÓRGÃOS RESPONSÁVEIS

Coordenação: Diretoria de Educação, por meio de seus Departamentos.

Fiscalização: Fundação Educacional do Estado do Paraná.

ÓRGÃOS ENVOLVIDOS

- S.E.C.
- C.E.E.
- FUNDEPAR.

### 5.3 INTERLIGAÇÕES

Este projeto está interligado aos Projetos de Estatísticas Educacionais e PROCARTA, tendo em vista a avaliação da oferta e

demanda de vagas na rede estadual e com o Projeto Intercomplementaridade do 2º Grau.

## 6. RECURSOS

### 6.1 INSTITUCIONAIS

- Normas, Pareceres e Deliberações dos Conselhos Federal e Estadual de Educação;
- Normas da FUNDEPAR;
- Normas do Ministério de Educação e Cultura;
- Decreto Governamental para regulamentar os critérios estabelecidos pelo Grupo.

### 6.2 MATERIAIS

- Materiais necessários ao estudo, controle e inspeção do Projeto, da S.E.C., FUNDEPAR e C.E.E.

### 6.3 HUMANOS

- Grupo Especial de Trabalho composto dos seguintes elementos:

Coordenação do Grupos

- 1 representante da S.E.C.
- 1 representante da FUNDEPAR
- 1 representante do C.E.E.

Assessoramento técnico:

- 1 Economista
- 1 Técnico em Administração Escolar
- 1 Assistente Social
- 1 Assessor Jurídico
- 2 Educadores
- I Contador.

6.4

FINANCEIROS

(Em Cr\$ 1.000,00)

FONTE	ANO				TOTAL
	1 973	1 974	1 975	1 976	
TESOURO ESTADO	25				25
T O T A L	25				25

P R O G R A M A 12

C I Ê N C I A S

## PROGRAMA 12 - CIÊNCIAS

### 1. DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

O Programa Ciências visa a melhoria dos recursos humanos na área das ciências, bem como a criação de condições de manutenção com vistas a continuidade do processo.

O Programa é constituído dos Projetos: Implantação e Implementação do Centro de Ciências e Feira de Ciências. A execução do Programa e do Projeto Cursos de Aperfeiçoamento e Jornadas Pedagógicas do Programa Recursos Humanos se efetuara através do Centro de Ciências, que também atuara em convênio com as Agências de Treinamento.

### 2. JUSTIFICATIVA

#### 2.1 A IMPORTÂNCIA DAS CIÊNCIAS PARA A SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

É difícil quantificar, através de cifras, o desenvolvimento das ciências. No entanto, existem valores que refletem este crescimento. O número de trabalhos científicos publicados, duplica cada 10 anos. Tem-se calculado que em nossos dias vivem 90% de todos os cientistas que o mundo já possuiu. A Revolução Científica e precisamente o resultado deste incremento exponencial,

O progresso da Ciência se verifica, graças a concatenação harmoniosa entre observações experimentais e interpretações teóricas. Trata-se do uso do método científico. Enunciada uma hipótese, ela será verificada através de novas observações e experimentos. Este processo verificativo repete-se, pois uma hipótese pode ser correta até certo ponto. - O conjunto de hipóteses confirmado constitui o corpo teórico da Ciência.

Já pela natureza do método científico não existem as verdades absolutas. O que existe são hipóteses prováveis, que são verificadas através de novas observações e experimentações.

E a ciência nas escolas? Por que todas ensinam ciências aos alunos, sendo que 90% deles não ter contato direto com as mesmas quando atingirem a idade adulta?

A resposta encontramos já ao considerar os seguintes valores que servem de base para o aprendizado das Ciências:

- a) - desejo do saber e compreender;
- b) - dúvidas sobre todas as coisas;
- c) - busca de dados e sua significação;
- d) - exigência de verificação;
- e) - respeito pela lógica;
- f) - consideração das premissas;
- g) - consideração das conseqüências.

As habilidades e atitudes científicas que podem ser adquiridas no 1º e 2º graus de ensino, são de valor inestimável na solução dos problemas da vida diária, bem como na futura profissão de estudante. Através do uso de método científico o estudante educa o seu pensamento reflexivo. Eis porque se considera hoje da maior importância o ensino das ciências. Segue-se daí que o principal objetivo da educação científica para os estudantes é a de proporcionar a base de que necessitarão para funcionar como estudantes o adultos bem formados na sociedade moderna.

O PROGRAMA CIÊNCIAS deve itencificar a educação e a pesquisa , tanto científica como tecnológica, considerando que esta e um dos meios - mais eficazes para promover o desenvolvimento cultural o social de um povo.

## 2.2 A SITUAÇÃO ATUAL DO ENSINO DAS CIÊNCIAS

O estado presente de ensino das ciências nos estabelecimentos do sistema estadual não é conhecida com precisão. Todavia, as informações de que dispomos, resultantes de inquéritos, do depoimento de educadores e do conhecimento direto, permitem, apesar de sua imprecisão, traçar um quadro onde se destacam certos traços definidos. Ressaltamos que o quadro que queremos apresentar, destacando aspectos menos favoráveis, não visam a critica destrutiva, mas visam evidenciar as razões que levam a reformar o situação. Isto e uma atitude compreensível, no momento em que as autoridades educacionais do Estado procuram as deficiências do sistema para corrigi-las. O que se descreve não pode ser aplicado a totalidade das instituições e dos Professores, A análise da situação de ensino dos ciências inclui aspectos intimamente ligados a questão: o professor, os objetivos, os programas, o livro texto, os laboratórios e os métodos didáticos.

Grande parte dos professores do ciências não tem formação específica. Ora, um professor não habilitado que não gosta da sua matéria, que não entende os objetivos do seu curso, sujeito às pressões econômicas e funcionais, não cumprira a sua missão de modo satisfatório. O ensino de ciências e mantido e conduzido ainda em grande parte, pelo mais variado tipo de profissionais. São os médicos, agrônomos, engenheiros, dentistas, farmacêuticos, etc. A formação de tais profissionais pode ser profunda, mas carece da formação didática. Temos ainda o caso do aluno - mestre, ou seja, aluno do curso superior com autorização para lecionar e os professores sem habilitação, com o curso secundário apenas,

Por outro lado, o sistema de ensino vigente não tem conseguido aumentar o numero de pessoas interessadas nas carreiras científicas. Muitos aspectos tem sido descuidados na formação dos professores, os quais se tom baseado principalmente no ensino dos aspectos morfológicos, sistemáticos, na memorização de formulas e no descuido da parte da didática e pratica de ensino.

Quanto aos objetivos do ensino das ciências, parece que não são suficientemente claro para os educadores e administradores que atuam nos problemas educacionais. Ainda é comum a idéia de que se ensina ciências/ porque assim foi determinada por lei, ou porque é preciso para poder ingressar em cursos superiores na Universidade. A finalidade do ensino das ciências está basicamente envolvido em aspectos formativos, conforme já tem sido afirmado.

A concordância o geral de que os programas não são satisfatórios. Defeitos apontados: muito extensos, falta de integração com outros temas científicos, interesse injustificado pelos aspectos taxonômicos, morfológicos e estrutura que propicia a passividade por parte do aluno.

Os livros-texto são um reflexo dos programas. Edições sucessivas com o mesmo estilo, mesmos erros, parecendo pretender fornecer apenas informações aos alunos.

Os laboratórios separados da sala de aula são poucos e, na grande maioria, não funcionam adequadamente. O material audio-visual também é raro. Quanto aos métodos de ensino, o que predomina é o expositivo. Alguns professores enriquecem a exposição através de demonstrações. Mas o método experimental é o raramente aplicado,

No aspecto curricular, o que se constata são as disciplinas tratadas de maneira estanque. A física, química, matemática, geociências e biologia são tratadas isoladamente sem integração,

Após tais comentários dos aspectos responsáveis pela deformação de ensino das ciências, reconhecemos que é necessário que o professor conte com o mínimo de condições materiais para a melhoria do ensino, ressaltando, no entanto, que o fator decisivo reside na eficiência profissional do mestre, que se traduz pela sua formação científica, didática e prática do ensino.

Em face do exposto, o Programa, através do Centro de Ciências, deveria concentrar-se principalmente na habilitação, aperfeiçoamento e treinamento dos recursos humanos,

### 3. OBJETIVOS

Criação do Centro de Ciências que atuará com as Agências de Treinamento, visando.

- a melhoria dos recursos humanos, através de cursos de aperfeiçoamento, treinamento e titulação.
- possibilitar o fornecimento de material didático e científico a docentes e unidades de ensino.
- organizar e executar as Feiras de Ciências em âmbito Estadual.



PROJETO 12.0.1 - IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO  
PO CENTRO PE CIÊNCIAS

1. DESCRIÇÃO DO PROJETO

O Projeto consta de :

a) Implantação do Centro de Ciências através das atividades de formação e treinamento de assessores técnicos e professores multiplicadas, estudo do Projeto Nacional de Melhoria do Ensino de Ciências, estudo da organização e atuação de centros congêneres, estruturação e elaboração de regimento.

b) Implementação do Centro de Ciências, através de atividades de acompanhamento, apoio logístico e assessoria didático-científica a professores e estabelecimentos de ensino.

2. JUSTIFICATIVA

O estado presente do ensino das ciências no Sistema Estadual não é conhecido com precisão. Sabemos a partir do contato direto, da carência de equipamentos, material didático e da necessidade de cursos de aperfeiçoamento e de titulação de professores leigos.

A execução esporádica de projetos Federais no Paraná, bem como as atividades isoladas das Agências de Treinamento e Secretaria de Educação não garantem a continuidade do processo e o êxito dos esforços.

O Centro de Ciências, com o objetivo de possibilitar o treinamento e aperfeiçoamento contínuo de professores de ciências exatas e experimentais promovendo a melhoria do ensino, desenvolverá as seguintes atividades:

- prestar assistência permanente aos professores de ciências exatas e experimentais.
- promover cursos, seminários, estágios, jornadas pedagógicas, destinados a aprimorar os conhecimentos dos professores e aperfeiçoar as técnicas de ensino.
- promover feiras de ciências e estimular a criação de associações de professores de ciências.
- adquirir e tornar acessível a distribuição de equipamento e material didático-científico as escolas.
- realizar inquéritos sobre a situação do ensino de ciências.

O Centro de Ciências terá também como atribuição, a programação da política educacional na referida área e através do CETEPAR atuará em convênio com Agências de Treinamento, unificando e coordenando os esforços frente a magnitude do empreendimento.

### 3. OBJETIVOS

#### 3.1 Estudo

a) do Projeto Nacional de Melhoria do Ensino de Ciências do PREMEN.

b) da organização e atuação dos 6 (seis) Centros de Treinamentos para Professores de Ciências.

3.2 Treinamento e estágios para assessores técnico e professores multiplicadores.

3.3 Estruturação e elaboração de Regimento do Centro.

3.4 Realização de atividades de acompanhamento e apoio logístico, tais como aquisição e fornecimento de material didático-científico a professores e estabelecimentos de ensino, bem como a necessária assessoria técnica.

3.5 Realização de enquetes sobre a situação do ensino das ciências,

3.6 Manutenção da equipe do Centro de Ciências, composta de 4 técnicos de nível superior, 1 secretário, 1 datilógrafo e 1 almoxarife, no quadriênio 1973 - 1976.

### 4. CONDIÇÕES DE EXECUÇÃO

#### 4.1 FASES

##### 1ª FASE ( janeiro à agosto de 1973)

- Estudo do Projeto Nacional de Melhoria do Ensino de Ciências.
- Estudo da organização e atuação dos Centros de Ciências em âmbito Nacional.
- Organização e instalação do Centro de Ciências.
- Vinculação gradual da equipe de assessores técnicos e pessoal de apoio.
- Treinamento dos assessores técnicos e professores multiplicadores.

##### 2ª FASE ( setembro à dezembro de 1973)

- Elaboração do plano de operações para 1974, integrado a programação do CETEPAR.
- Detalhamento das atividades de acompanhamento as escolas e professores.

##### 3ª FASE ( 1974 - 1976)

- Execução das atividades de acompanhamento o assessoria a professores e estabelecimentos de ensino.
- Elaboração do publicações e realização das enquetes
- Aperfeiçoamento da assessoria técnica e professores multiplicadores.

## 4.2 ÓRGÃOS EXECUTORES

FUNDEPAR  
CETEPAR  
CENTRO DE CIÊNCIAS

## 5. RECURSOS

### 5.1 FÍSICOS

Inicialmente, a Coordenação do Projeto contara com as instalações da FUNDEPAR. Posteriormente, ainda na primeira fase o Centro será instalado em sede própria, junto ao CETEPAR.

### 5.2 HUMANOS

O Coordenador contara com um assessoria técnica que atuará inicialmente como grupo tarefa do GAP. Para tal assessoria estão previstos, em princípio, 4 técnicos de nível superior. O pessoal de apoio é composto por um datilografo, um almoxarife e um secretário. Os professores multiplicadores, serão determinados em função dos projetos a serem executados.

### 5.3 FINANCIAMENTO E CUSTOS - Em Cr\$ 1.000,00

	ANO	1973	1974	1975	1976	TOTAL
FONTE						
Fundo Especial		300	320	380	462	1.462
T O T A L		300	320	380	462	1.462

## 6. AVALIAÇÃO

O Centro de Ciências desenvolverá um sistema específico para a avaliação do programa a seu cargo, de cujos resultados dependerá sua própria avaliação. Para tanto, será desenvolvido um sistema apropriado em consonância com os correspondentes em âmbito nacional e, a nível estadual, com o CETEPAR.

## PROJETO 12.0.2 - FEIRAS DE CIÊNCIAS

### 1. DESCRIÇÃO DO PROJETO

O Projeto é constituído de uma série de atividades preparatórias e complementares que culminarão com a realização das Feiras Regionais e Estaduais de Ciências.

### 2. JUSTIFICATIVAS

O mundo moderno presencio a Revolução Científico. A preocupação na formação de pessoal técnico capacitado é um imperativo, mormente quando se pretende vencer o subdesenvolvimento, promovendo o desenvolvimento científico, tecnológico e social.

O estudante sempre mostrou entusiasmo pelas experiências científicas e montagem de aparelhos. Possibilitar-lhe tais atividades é de relevante significado educacional.

As Feiras de Ciências, empreendimento de caráter competitivo que através das tarefas executadas pelos estudantes estimulam a criatividade e o senso crítico, despertam vocações, avaliam a ação docente como também promovem o progresso cultural das comunidades,

No Estado do Paraná, as Feiras de Ciências Municipais - já tem alcançado sucesso, ainda que se tratam do esforço isolado de estabelecimentos de ensino que lutam com dificuldades financeiras e logísticas. Justifica-se assim, plenamente o projeto que visa unir os esforços e experiências já adquiridas e através de uma programação implementar um trabalho planejado, organizado, avaliado, de atuação contínua e de âmbito Estadual.

### 3. OBJETIVOS

#### 3.1. GERAL

Planejar, organizar, executar e avaliar as Feiras Regionais e Estaduais de Ciências no período de 1973 a 1976, coordenando dessa forma, os esforços isolados dos municípios e estabelecimentos de ensino. A execução do projeto elevará o nível quantitativo e qualitativo das Feiras, atuando assim, como fator de desenvolvimento científico, tecnológico e social das comunidades.

#### 3.2 ESPECÍFICOS

3.2.1 Realizar 32 Feiras Regionais de Ciências no quadriênio 1973 - 1976.

- 3.2.2 Realizar 4 Feiras Estaduais de Ciências no mesmo **período**.
- 3.2.3 Elaboração de um documento contendo a regulamentação, fichas de inscrição e avaliação, determinação de municípios sedes e áreas de **influência** ou municípios atingidos-pelas Feiras.
- 3.2.4 Execução de atividades complementares, tais como
- Seminários
  - Palestras e conferências
  - Publicações de folhetos
  - Divulgação,

#### 4. CONDIÇÕES DE EXECUÇÃO

- 4.1 Localização das Feiras de Ciências  
Municípios Polos e Capital

#### 4.2 ÓRGÃOS EXECUTORES

FUNDEPAR

CETEPAR

CENTRO DE CIÊNCIAS

#### 4.3 FASES

1ª FASE: Detalhamento do Projeto (Janeiro 1973)

2ª FASE: Fevereiro - agosto 1973

0 Centro de Ciências:

- Elabora documento base para as Feiras de Ciências.
- Determina as localizações das Feiras Regionais.
- Realiza atividades preparatórias, tais como seminários e orientação no montagem de projetos.
- Cria comissões organizadoras.

3ª FASE: (Setembro de 1973)

Criação de comissões julgadoras e execução das Feiras Regionais e avaliação,

4ª FASE; (Outubro - Dezembro de 1973)

Execução da Feira Estadual, avaliação e relatório final.

De 1974 em diante até 1976: repetem-se as atividades de orientação na montagem de projetos e seminários, bem como as fases 3ª e 4ª com as correções oriundas da experiência e necessárias ao aperfeiçoamento das Feiras de Ciências.

5. RECURSOS

5.1 RECURSOS HUMANOS

Coordenação do Centro de Ciências  
Comissões Organizadoras  
Professores  
Alunos

5.2 FINANCIAMENTO (en C\$ 1.000,00)

ANO	1973	1974	1975	1976	TOTAL
FONTE					
Fundo Especial	84	100	122	146	452
TOTAL	84	100	122	146	452

6.

## AVALIAÇÃO

- Pelos professores através da observação da atuação - dos alunos e trabalhos realizados»

- Pelas Comissões e Centro de Ciências - através da observação, informações dos participantes, professores e análise dos questionários.

Como base nos objetivos gerais da Feira de Ciências comentados na justificativa do presente projeto, o Centro e as Comissões Organizadoras, farão uma análise dos resultados correspondentes aos objetivos específicos das Feiras Regionais e Estaduais.

As Comissões Regionais acompanharão o processo e terão oportunidade de observar as mudanças preconizadas. Sugerirão, no decorrer do processo, alterações de atuação que se possam introduzir sem quebro da unidade e continuidade. Encaminharão relatórios para o Centro de Ciências que analisará o conjunto de informações e observações e das conclusões, surgirão as correções de eventuais deficiências e adoção de medidas que previnam distorções nos anos subsequentes.

CUSTOS 1973

CARACTERIZAÇÃO	NÚMERO	LOCALIZAÇÃO	DURAÇÃO	DISCRIM. DA APLICAÇÃO	UNITÁRIO	C U S T O TOTAL
1. Seminários Regionais	8	Municípios Polos	20 hs	Gratíf.	30,00/hora	4.800,00
2. Orientação para montagem de projetos	8	Municípios Polos	20 hs	Gratíf.	30,00/hora	4.800,00
3. Palestras e Conferências	---	Municípios Polos	2 hs	Gratíf.		8.000,00
4. Comissões organizadoras e coordenação	---	Municípios Polos	---	Gratíf.		20.000,00
5. Auxílios para montagem das Feiras	---	Municípios Polos	---			22.000,00
6. Outros	---	---	---	Publicações material de consumo. Passagens e transporte Diárias Eventuais		5.400,00 4.000,00 5.000,00 3.000,00 7.000,00
TOTAL G E R A L						84.000,00



# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)